R.EV PORT PNEUMOL V (2): 129·13.5

CONFERENCIA/LECTURE

Peregrinando pela Pneumologia
com

ANTONIO JOSE A ROBALO CORDElRO'

I

Confrontado com a generosidade da Direcyao da
Sociedade Portuguesa de Pneumologia, que me
honrou com urn irrecusavel convite e ate me sugeriu a invocayao de Vermeer- uma das minhas conheci-das paixoes - aqui estou, gratamente, a contribuir para uma comemorayao colectiva (ados 25 anos da nossa Sociedade) e para uma rememorayao pessoal (a dos I 0 anos, de 1982 a I 99 1, da traject6ria vermeeriana).
Na verdade, se recordo, com uma saudade ja de 25 anos, as diligencias em tomo da criayao da entao SPPR, nao posso, tambem, deixar de sublinhar que elas viriam a constituir, os pr6-dromos de acontecimentos que me haviam de afectar numa dupla perspectiva- a explosao da Pneumolo-gia, em Portugal como na Europa e no Mundo, e os meus primeiros, acidentais e incipientes contactos com a obra de Vermeer.
Foi, de facto, na decada de 70 que a Pneumologia

portuguesa, apoiada na sua recente Sociedade e na continuidade do seu prestigiado passado, daria inicio a uma expansao academica que havia de frutificar, de forma pujante, na decada seguinte; e a Pneumologia intemacional, a mim como a muitos outros, tarnbem criaria en tao latyos e responsabilidades justificativas e geradoras de continuadas peregrinayoes cientillcas. Foi neste contexte que tive oportunidade de sentir o inefavel prazer dos primeiros contactos com a obra de Vermeer -logo em 1970 na National Gallery de Londres e em 1976 no Rijksmuseum em Amsterdam e no Metropolitan Museum de Nova York. Tratou-se, no entanto, de deslumbramentos ocasionais e nao programados; e, como tal - e ate porque tive ensejo de os rever a todos na decada de 80 - pareceu-me correcto considerar, como limites reais do meu peregrinar com Vermeer, os anos de 1982 e de 1991. Nesse intervale de tempo, pude, de facto observar (assim como minha Mulher, companheira de sempre) 36 quadros- considerados de Vermeer; no entanto,
dois deles sao, actualmente, considerados falsos.

1 Conferiocia pronuociada, em 17 de Janeiro de 1999, no decurso de wna Sessi!o Comemorativa dos 2S anos
da da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (entio Sociedade Portuguesa de Patologia Respirat6ria)
1 Professor Catedratico, Jubilado, de Pocumologia da Faculdade de Mcdicina da Universidade de Coimbra

Recebido para 99.02.01

Abril 1999 Vol. VNA2 129

REVISTA PORTUGUESA DE PNEUMOLOGIA

Estas jomadas artfsticas inseriram-se, sempre, directamente antes, durante ou depois quer de prestigia-dos encontros pneumol6gicos intemacionais, na Europa como na America, e em que tive o gosto de intervir activamente, quer de uma reunHlo, em Zurich, da Comiss!o Directiva da Sociedade Europeia de Pneumologia (de que fiz parte durante 4 anos), que me possibilitou paragens com Vermeer em Geneve e em Frankfurt. Recordo, assim, com saudade, diversos Congressos Europeus de Pneumologia (em Edimburgo, em Budapeste, em Amsterdam, em Londres, em Bruxelas e em Paris), um Congresso Mundial do American College of Chest Physicians (em Toronto), dois Congressos lntemacionais sobre Pneumopatias Ocupacionais (em Chicago e em Montreal), urn Encon-tro lntemacional sobre Fibroses Pulmonares (em Sherbrook- Canada), uma Reuniilo lntemacional de Antibioterapia (em Londres) e dois Congressos lntema-cionais de lmunoalergologia com destaque para a Patologia Respirat6ria (em Viena e em Berlim). Forarn todas estas reuniOes no estrangeiro que me facultaram, sem excepyilo, a minha peregrinavilo vermeeriana, quer nos pr6prios locais em que se realizaram, quer em percursos mais ou menos pr6ximos ou ate relativamente afastados, como foi o caso de Nova York, de Washington, de Boston, de Glen Falls, de Dresden, de Braunschweig e de Windsor.
Foi-me, desta forma, possivel associar a Pneumo-logia com Vermeer- e assim me e tilo grata hoje a recordacilo do cuidado, antes de cada uma destas viagens, com que alinhava as minhas pneumol6gicas e com que preparava apontamentos sobre o que me iria sugerir o pr6ximo Vermeer. Ouvi dizer, urn dia, ao meu inesquecivel Mestre, o Prof. Joilo Porto, que cada viagem se realiza por vezes -quando se prepara, quando se efectua e quando se recorda. Ora. se e certo que hoje e ja a recordacao dos acontecimentos pneumol6gicos e das pinturas de Vermeer que mais me toea, a verdade tambem e que, ao Iongo dos meus dez anos de mista, foi a fase de preparavilo dos
encontros (com a Pneumologia e com Vermeer) que

130

mais me aliciou sempre. Permite-me-ei, agora recor-dar alguns dos seus impereclveis marcos.

u

Vermeer-Johannes ou Joannis Van der Meer, ou simplesmente Vernieer, nome adoptado na sequencia do apelido usado por seu pai Reeznie Vos- viveu, sempre com residencia em Delft, apenas 43 anos (entre 1632- ano em que tambem nasceu o fi16sofo Spinosa- e 1675). Casado, aos 21 anos, com Catheri-na Bolnes- reproduzida, alias, em diversas das suas obras- a sua traject6ria tera sido modesta, temperada por fe cat61ica transmitida pela esposa e com oito filhos, ainda menores a data da sua morte. Niio se conhecem os seus tracos fision6micos; admite-se, no entanto, verosimilhanva num retrato executado por Meyssans, assim como, segundo Andre Malraux, numa serie de personagens do proprio Vermeer: sugestiva e, tambem, a figura do pin tor no seu atelier, aJj{ls com roupagem do seculo XV e de costas ... AJias, este ultimo quadro ("0 Atelier- ou a Oficina
- do Pintor", com Clio, a musa da Hist6ria), o qual foi confiscado por Hitler e exposto nos seus aposentos privados de Berchtesgaden, representaria, segundo Cumming, o exemplo mais perfeito dos enquadra-mentos de Vermeer de figuras humanas e de pecas do seu ambiente habitual.
A curta da vida de Vermeer, nomeada-mente os breves doze anos decorridos entre 1656 (data de "A Cortesi!", a sua primeira obra datada) e 1668 (ano de "0 Astr6nomo", a ultima das suas pinturas datadas), a presumivel lentida.o com que pintava, a multiplicidade das assinaturas utilizadas, (a nilo facilitar a da sua obra), a frequen-te ausencia de data nos seus quadros e, ainda, o inimaginavel esquecimento de que foi objecto do seculo XVII ao XIX ter!o constituido razoes. alias de

diversa Indole, para o pequeno mimero de pinturas de que se reconhece, sem duvidas vatidas. a sua autoria. Assim e que, das 76 telas identificadas, em 1866, por Thore Buerger, excluiu Henry Havard, 22 anos depois, 21 delas, merecendo, actualmente, geral

Abril 1999

consenso o numero de 36 (e nilo apenas os 21 ou 22 quadros admitidos por Rittner). Alias, no catalogo da realizada, em 1996, no Museu Mauritshuis
de Haia, sao apresentados 23 quadros, que correspon-derilo a dois do total das obras de Vermeer, assim de 36; e tambem o nli.mero de 35 (ainda sem referencia a Santa Praxedas) e referido pela Editora do catalogo Taschen, em 1993. E sera, alias, curioso referir que, no catalogo da Flammarion referente a de Haia, se cita ja este quadro (Santa Praxedas), identificado apenas em 1986, actualmente em Princeton (USA) e ausente nas referencias que encontrei, em cataJogos, anteriores a 1996. Perrnita-se-me que sublinhe, desde ja, que nos foi possivel, a minha Mulher e a mim pr6prio, a obser-vayao de 34 destes 36 quadros, nilo tendo podido apreciar, directamente, a tela "Santa Praxedas" eo quadro "A Carta", da coleccao Belt, que tinha sido roubado quando o poderiamos ter vista e que, estando actualrnente exposto na National Gallery of Art de Dublin, foi visto, em 1995, pelo meu filho Carlos, no decurso de uma Conferencia Intemacional sobre Lavagem BroncoaJveolar.
De tambem, que, nesta
vermeeriana, observamos ainda, duas outras telas, a data consideradas de Venneer (ou talvez duvidosas), mas, posteriormente, identificadas como pinturas falsas: "A Fiandeira", no Museu de Hist6ria e de Arte de Geneve e "Retrato de Senhora", no Szepmuveszeti Museum de Budapeste. Ainda quatro outras pinturas haviam deixado de estar em exposiyao, pelo mesmo motivo, quando as procuramos nos respectivos locais, pelo que nos nao foi viavel observa-las: na National Gallery de Londres ("Mulber a recusar urn copo de vinho"); na National Gallery de Art de Washington ("A Rendeira" e "Rapariga rindo") e na Hyde Collec-tion de Glen FaJis, perto de Nova York ("Jovem de fita azul").
De referir, ainda e a este respeito, dois epis6dios de excepyao: as primorosas do falsario holandes Van Meegeren (de quem "A de Jacob" , "0 Encontro de Emaus" e "A Ultima Ceia" constituem notaveis contrafayoes da primeira fase da

Marc;;o/ Abril 1999

PEREGRlNANDO PELA PNEUMOLOGIA COM VERMEER

arte de Vermeer); e, cerca de tres anos deppis de tennos admirado, no Isabella Stewart Gardner Muse-um de Boston, a tela "0 Concerto", o seu espectacular roubo, ate hoje sem soluyao.

Ill

Assim limitadas, portanto, a 34 (das 36 que lhe silo atribuidas), as pinturas de Venneer que me foi possfvel adrnirar directamente, creio que se justifica-ra, nesta minha peregrinayao de hoje no papel, uma dupla abordagem: por urn lado, uma analise sucinta do genio artlstico de Vermeer, naminha perspectiva pessoal de admirador sem veleidade de critico; por outro Jado, uma retrospectiva iconogrMica das obras visitadas, com anotayoes dos eventos pneumoJ6gicos que acompanharam a sua observacilo.
Os aspectos da pintura de Vermeer que mais me fascinaram- e que, alias, tern justificado uma exten-sa, profunda e sugestiva bibliografia, poderao condensar-se nos seguintes oito items.
1. A sua reconhecida preferencia por temas de interiores, ditos "de genero", relativamente aos exteriores, ditos "ao ar livre" (exceptuadas paisagens urbanas como a "Ruela" e a "Vista
de Delft"). Foi em tais recintos pequenos e fechados, pelo dominio perfeito de uma luminosidade difusa (filtrada por uma janela a esquerda com vitrais, a conferir aos ambientes uma sugestiva sensayao de volume) que Vermeer criou algumas das suas cenas mais
2. 0 dominio excepcional das zonas contrastan-tes de luz (como entre muitos exemplos, na "Senhora com chapeu vermelho", na "Senhora com a empregada", na "Mulher pesando pero-las", na "Mulher a janela" e na "Leitora").
3. 0 criterioso recurso a cor, com perfeita utili-de tons vivos e genialmente enquaara-
dos: o azul - descrito como ultramarino e, por
Paul Clauoel, como celeste, na "Mulber a janela", na "Mulber sentada diante da sua espineta", na "Mulher com chapeu verrnelho"

Vol. V N02 131

REVlSTA PORTUGUESA DE PNEUMOLOGIA

e em muitos outros; o vermelho, tambem na "Mulher com chapeu vermelho", na "Carta", na "Rapariga com urn copo de vinho", no "Cava-lheiro e Senhora bebendo vinho", na de musica", no "Soldado e rapariga rindo" e em outros ainda; o amarelo, lfmpido para Claude!, como na na "Leiteira", na "Carta de Amor", na "Mulher de pe diante da sua espine-ta", na "Rendeira", na "Senhora com a empre-gada". Alias, os tons vivos dos cortinados da tapeyaria e das camilhas refor9am o extraordi-nario jogo de cores de muitas destas telas, a par dos maravilhosos tons esbatidos e suaves tambem frequentemente presentes nestas pinturas.
4. A simplicidade dos seus ambientes de paredes brancas, por vezes quase nus (como na "Leitei-ra"), ou decorados com temas austeros e repeti-dos em multiplas telas (como cadeiras com cabe9as de mesas, armarios, quadros com temas religiosos. mapas, cortinados, tecidos bordados, instrumentos musicais, acess6rios diversos- como perolas, cartas, frutos -, cMo ladrilhado a preto e branco, de ard6sia e mar-more), travejamentos no tecto.
5. A imobilidade, ja considerada hieratica, das suas figuras humanas (verdadeiras "naturezas mortas", isto e, "vida silenciosa''- para Tol-nay) mas que se adivinha transit6ria, quase fotografica e como que a anteceder uma mobi-lidade iminente (na "Leiteira", em "A Leitora", na "Mulher ajanela", na "Rapariga com copo de vinho", na de musica", na "Mulher pesando perolas", no "Colar de perolas", na "Leitora de Carta", na "Jovem escrevendo uma Carta", na "Bordadeira", na "Senhora com a empregada", na "Carta"). Tambem e de salien-tar o interrelacionamento conjugado entre as figuras humanas, o gosto pelos grandes pianos
e ate a ligeira desfocagem de algumas figuras, como que a sugerir a necessidade de uma visual do observador.

6. A par destes elementos, o respeito magistral

132

pelos princfpios da perspectiva pict6rica, com os seus defmidos "pontos de fuga" e "pontos de distAncia" criteriosamente analisados por Jor en Wadum, e, certamente, o recurso a "camara escura" para melhor defmi9oo dos seus quadros ter-se-ao enmo conjugado, em associavao a sua laboriosa metodologia criati-va, para se explicar o seu sucesso espectacular no tratamento do espayo e da luz, coordenadas essenciais e empolgantes na sua obra.
7. De salientar que a quietude eo silencio, quase solenes, que caracterizam os recintos fechados de Vermeer, foram por ele transmutados para o exterior em duas excelentes pinturas: "A Rue! a", fotografica de calma total, apesar da presenva humana, alias imobilizada em afazeres domesticos ou em lazer; e a mara-vilhosa "Vista de Delft" (Fig. 1), primorosa-mente captada na quietude (eram 7 horas e 1 0 minutos no rel6gio da torre) que precederia o bulfcio de uma cidade activa e mercantil como Delft. A solene que emana desta tela e a tecnica soberba da sua execuvoo (a prefigu-rar, seculos antes, o impressionismo), com realce para as tonalidades captadas a luz mati-nal, para a limpidez dita imaterial das aguas e tambem para urn amarelo mural localizado, inigualavel para Marcel Proust - que, alias, descreve, em "La prisionaire". a morte de urn observador desta mesma tela - tudo isto tern contribufdo para que seja considerada uma obra prima da pintura mun<lial.
8. A terminar esta serie de items sobre a pintura de Vermeer, uma referencia ainda a influencia das escolas flamenga, italiana (com Caravag-gio) e tambem holandesa (de Utrecht e de Amsterdam) na primeira fase, dajuventude, da
sua pintura, o que e bern evidente em "Santa Paraxedas", "Cristo em casa de Marta e de Maria" e "Diana com as suas ninfas".

S6 talvez, a partir de 1650 tera Vermeer optado pelos temas "de genero" e pelas paisagens urbanas, por influencia possivel da chegada a Delft de Pieter

Maryo/ Abril 1999

PEREGRINANDO PELA PNEUMOLOGIA COM VERMEER

Fig. I - Vista de Delft (Mauritshuis. Haia)

de Hooch - alias mais velho - e talvez pela sua preferencia por quadros de pequena dimensao. Admite-se, nesta perspectiva, ter sido a pintura "Jovem tendo uma carta" a primeira expressao da ulterior e definitiva fase da pintura de Vermeer, que o consagrou a genialidade artistica.

rv

Uma referencia iconogrMica a obra de Vermeer sera possivel sob varias perspectivas: a cronologia com que observei as 34 pinturas; a dos museus onde tive oportunidade de o fazer e a referencia aos acontecimentos pneumol6gicos intemacionais sob cuja egide pude realizar esta peregrinayao artistica de uma decada

Assim e que, em de 1982 e no regresso de Chicago, onde participara na Conferencia lnternacio-nal de Doenvas Ocupacionais Pulmonares, pude observar, no Metropolitam Museum of Art de Nova York, cinco quadros de Vermeer: "Jovem adormeci-da", de jovem", "Jovem a tocar alaude" "Mulher ajanela ou com gomil" (com OS azuis fortes e o vermelho do tecido sobre a mesa a contrastarem

com o branco da touca, a janela com vitrais, uma

Abril 1999

cabeva de leao no espaldar da cadeira e urna indefini-vel expressao de curiosidade face ao mundo exterior, como que durante uma pausa num movimento sus-penso como gornil); e "Aiegoria da Fe" (com elemen-tos habituais em Vermeer- o cortinado, o ladrilho do chao e o quadro na parede- a par de, como elementos simb61icos de fe, o calice e os dais crucifixos, urn pintado no quadro da parede e o outro sobre a mesa e ainda urn pe repousando, simbolicamente, sobre o globo terniquio).
Em Outubro de 1982, no regresso de urn Congres-so Mundial do American College of Chest Physici-ans, reahzado em Toronto, visitei tambem em Nova York, a Frick Collection, onde pude observar tres quadros de Vermeer: "Soldado e jovem rindo", "A Livao de musica" e "Senhora com a sua empregada" (este ultimo com tons de azul e amarelo fortes, com pontos de luz na cesta, nos frascos, no anninho, no enfeite do penteado e com uma surpresa mal contida na expressao da dama).
A partir de 1983, observei mais 26 telas de Ver-meer, sempre sob a egide de acontecimentos pneu-mol6gicos intemacionais.
Assim, em 1983, pude observar em Edimburgo, no decurso de urn Congresso da Sociedade Europeia

133

REVIST A PORTUGUESA DE PNEUMOLOGIA

de Pneumologia e na National Gallery of Scotland, a tela "Cristo em casa de Marta e Maria".
Tambem em 1983 e durante urn Encontro sobre Antibioterapia realizado em Londres, visitei a colec-vilo particular da Rainha Isabel IT de lnglaterra, no Castelo de Windsor, onde se encontrava a pintura "Cavalheiro e Senhora tocando Espineta"; nas roes-mas circunstancias, pude observar nos arrectores de Londres e pertencente a colecvao da Kenwood House, "A Tocadora de Guitarra"; e ainda nesta mesma oportunidade e na National Gallery de Londres, "Mulher de pe diante da sua espineta" e "Mulher sentada diante da sua espineta".
Em 1984 e no decurso de urn Congresso da Academia Europeia de Alergologia e [munologia Cllnica realizado em Viena, admirei no Kunsthisto-risches Museum desta cidade, "0 Atelier (ou oficina) do Pintor", tambem conhecido por "Aiegoria da Pintura".
Durante urn Congresso da Sociedade Europeia de Pneumologia realizado em Paris no mesmo ano, visitei no Museu do Louvre, "A Rendeira'' e, presente por da Colecviio Rothschild, "0 Astr6nomo".
Ainda nesse mesmo ano e na sequencia de uma Conferencia Intemacional sobre Doenvas Ocupacio-nais Pulmonares, realizada em Montreal (Canada) pude visitar, na National Gallery of Art de Washing-ton, as seguintes telas: "Rapariga escrevendo uma carta", "Dama com chapeu verrnelbo" (este represen-tando a filha mais velha de Vermeer), "Senhora pesando Perolas ou Pesando Ouro" e "A Tocadora de Flauta" (tambem com a filha mais velha do pintor). No mesmo ano de 1986 e no regresso da mesma Conferencia, observei, directamente, no Isabella Stewart Gardener Museum de Boston, a pintura "0 Concerto" ja atras referido como posteriormente roubado e ainda recuperado.
Em 1987, por de urn Congresso da Socie-dade Europeia de Pneumologia realizado em Amster-dam, foi-me possibilitada, no Rijksmuseum, a obser-de quatro telas de Vermeer: "A Ruela", "A Leiteira", "Jovem Senhora de Azul" e "A Carta de Am or". Alias, por do mesmo Congresso,

134 Vol. V N° 2

pude ver, no Mauritshuis de Haia, as seguintes pinturas: "Vista de Delft", "Diana e as suas ninfas" (ou "A Toilette de Diana") e ainda "Rapariga com Turbante".
Em 1988, no regresso de uma reuniao da Direcvao da Sociedade Europeia de Pneumologia, realizada em Zurich, pude observar no Staedlsches Kunstinstitut de Frankfurt, a tela "0 Ge6grafo" (ou "0 Astr6logo"). S6 em 199 L e durante urn Congresso da Academia Europeia de Alergologia e Imunologia Clinica efectuado em Berlim, retomei a observava:o de novas telas de Vermeer: "Cavalheiro e Dama bebendo vinho" e "Colar de Perolas". E, no mesmo ano, no decurso de duas viagens efectuadas, na sequencia de urn Congresso da Sociedade Europeia de Pneumolo-gia realizado em Bruxelas, foi-me possfvel a obser-vaviio de "A Cortesi\" (ou "A Alcoviteira") e de ''A

Fig. 2- Dama com chapeu vem1elho (National Gallery of an, Washington)

Abril 1999

Leitora" na Gemaldegalerie de Dresden, na Republica Democratica assim como, no Herzog Anton Ulrich Museum de Braunschweig, enHio na Republica Federal da tela "Jovem com urn copo de vinho" (ou "A Coquette").
Entre todas estas pinturas de permito--me, no entanto, saJjentar duas: "Vista de Delft" e "Damacomchapeuvennelho". Aprimeira(Fig. l)ja atras fiz referencia; quanto a "Dama com Chapeu Vennelho" (Fig. 2) e tle realc;ar a hannonia inespera-da dos seus tons fortes de vennelho e azul, a trans-parencia r6sea do chapeu sobre a face, os pontos de luz subtilmente distribuidos (reflexos nos olhos, nos

BIBLIOGRAFIA CONCISA

BROOS B. WHEELOCK Jr. AK. Johannes Vermeer. Ed. Flammarion. 1995. Paris.
BURGER W. in THORE Th. VanderMeer de Delft. 1866. CLAUDEL P Introduction ilia peinture hollandaise. Gallimard. Pans
CUMMING R. Comentar a Arte. Ed. Arnoldo Mondadori, Verona. !996.

HUYGHE R, BIANCONI P. Tout !'oeuvre peint de Vermeer: Ed. Flammarion. 1968; Paris.
KONINGSBERGER H. Vermeer et son temps: Ed. Time Life International (Neederland) B. V. 1980; 1632-1675. MALRAUX A. Les voix du silence. 1951.

Man;o/ Abril 1999

PEREGRINANDO PELA PNEUMOLOGIA COM VERMEER

labios, no nariz, num brinco, no vestido, no lenc;o do pescoc;o e num dos Jeoes da classica cadeira de Vermeer e ate, como comentario medico, a sugestiva oral, a indiciar dificuldades respirat6rias
do tipo adenoideu.
Termino esta em torno da obra de Vermeer com a mesma de subtile sugestiva despedida que senti, em 1991, em Braunschweig, quando esta "Jovem corn um copo de vinho" gentil-mente nos brindou.

Que esta elegante saudac;llo se venha a alargar, agora, a quantos tiveram coragem de me acompanhar neste singelo memorial.

MALRAUX A. Vem1eer de Delf. 1952.
PROUST M. La prisionnere, Gallimard, Paris. 1923 RITTNER M. RfBERO LG. Johannes Vermeer: Genios da Pintura, Ed. Abril Cultural, 1968; S. Paulo.
TOLNA Y Ch. L'atelier de Vermeer, Gazette des Beaux-Arts. 1953.

WADUM 1. Vermeer en perspective (in I, pgs. 67). WALTHER IF. ALLING Taschen Verlag (catalogo Koln. 1993) WHEELOCK Jr. AK. La vie et I' art de Johannes Vermeer (in I. pg. 15).
WHEELOCK Jr. AK. BROOS. (in I, catalogue, pg. 85).

Vol. VNa 2 135